

Retratos sociais 2018

O perfil sociodemográfico
da população negra do
Distrito Federal

Introdução

As desigualdades sociais entre negros e não negros têm sido um tema bastante discutido em diferentes áreas do conhecimento. Estudos têm demonstrado que as desigualdades entre negros e não negros se dão, sobretudo, nas áreas da educação, mercado de trabalho, moradia e violência.

Este estudo analisa o perfil socioeconômico e demográfico da população negra do Distrito Federal e aspectos da inserção desse grupo no mercado de trabalho. As análises comparam indicadores sobre a população negra comparativamente com a população não negra, e entre grupos de regiões administrativas por renda média. Os dados utilizados foram coletados por meio da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2018. As informações deste estudo podem servir como subsídio na tomada de decisões pelos gestores públicos e como fonte para estudos de pesquisadores e instituições interessadas em políticas sociais no Distrito Federal.

**Para mais detalhes
do estudo, o(a)
leitor(a) pode
acessar o texto
completo em
codeplan.df.gov.br.**

Metodologia

- Este estudo utilizou dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2018;
- Os resultados são apresentados por agrupamentos das Regiões Administrativas, conforme a renda média de cada RA:

GRUPO DE RENDA ALTA <i>Renda domiciliar média de</i> R\$ 15.622,00	Plano Piloto · Jardim Botânico · Lago Norte · Lago Sul · Park Way · Sudoeste/Octogonal
GRUPO DE RENDA MÉDIA-ALTA <i>Renda domiciliar média de</i> R\$ 7.266,00	Águas Claras · Candangolândia · Cruzeiro · Gama · Guará · Núcleo Bandeirante · Sobradinho · Sobradinho II · Taguatinga · Vicente Pires
GRUPO DE RENDA MÉDIA-BAIXA <i>Renda domiciliar média de</i> R\$ 3.101,00	Brazlândia · Ceilândia · Planaltina · Riacho Fundo · Riacho Fundo II · SIA · Samambaia · Santa Maria · São Sebastião
GRUPO DE RENDA BAIXA <i>Renda domiciliar média de</i> R\$ 2.472,00	Fercal · Itapoã · Paranoá · Recanto das Emas · SCIA-Estrutural · Varjão

- Os dados sobre raça/cor são **autodeclaratórios**;
- Para este estudo, será utilizado o sistema de classificação de cor/raça desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As categorias disponíveis serão agrupadas da seguinte forma:

- **Negros:** pretos + pardos
- **Não negros:** brancos + amarelos + indígenas

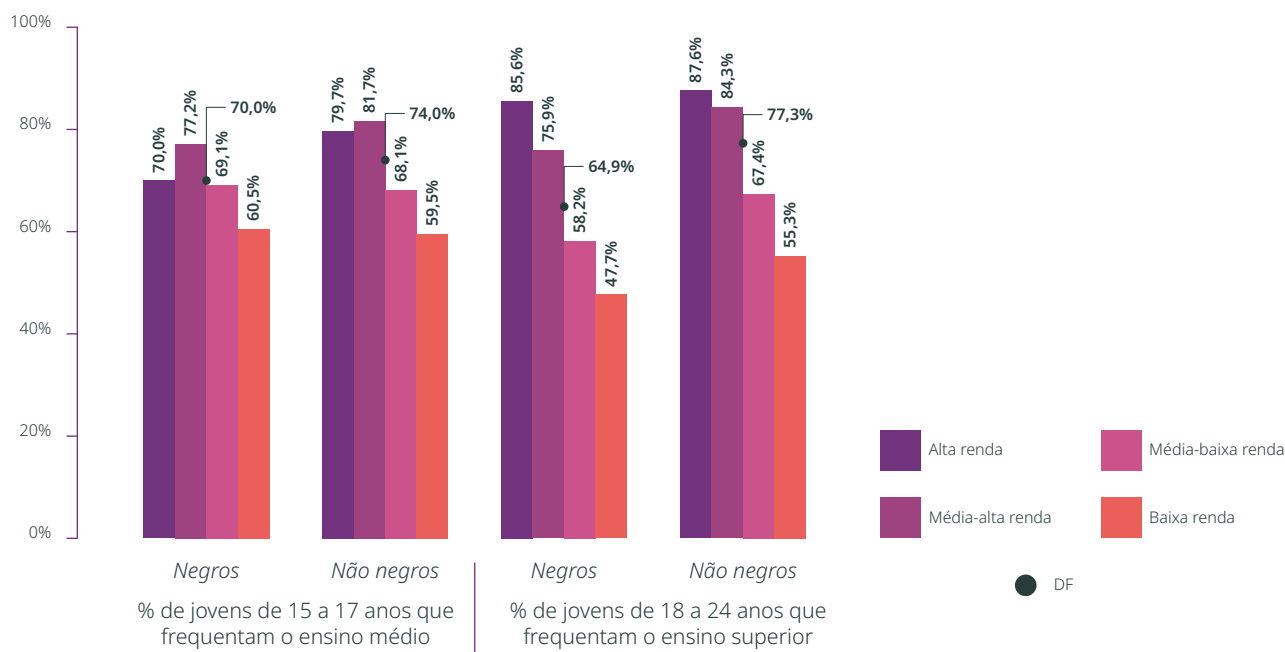
Principais resultados

Perfil sociodemográfico

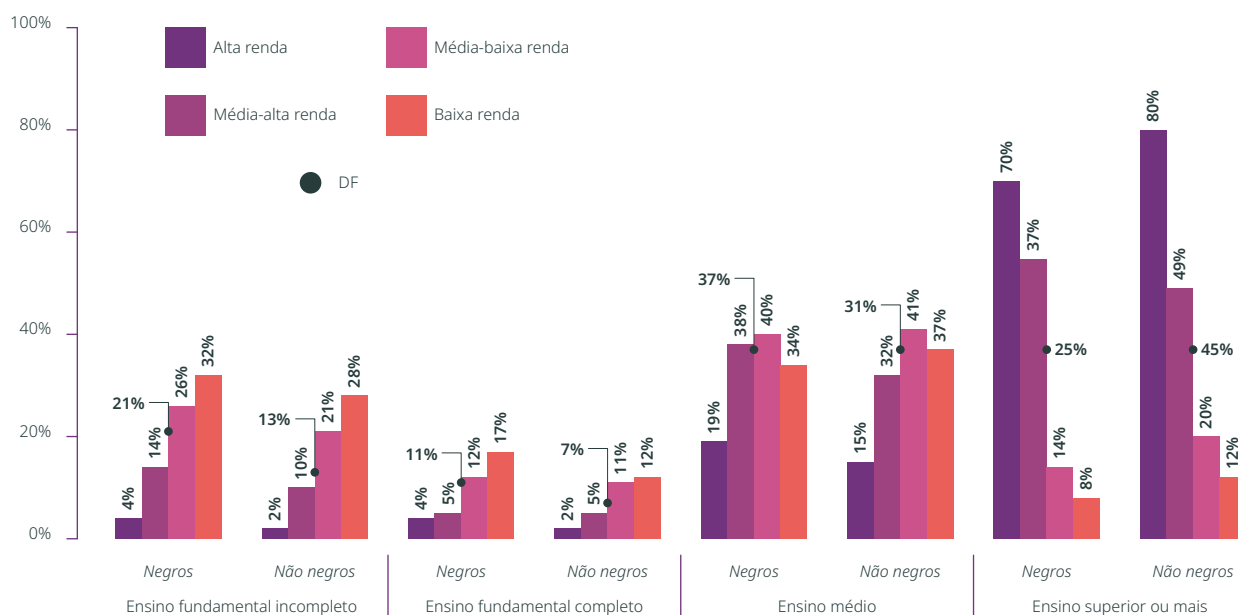
- No DF, **1.659.947 (57,6%)** das pessoas são negras: **10,1% (291.066)** se declaram pretas e **47,5% (1.368.881)** se declaram pardas.
- A proporção de pessoas negras nas RAs de baixa renda chega a ser mais do que o dobro, quando comparada às RAs de alta renda: **69,9%** no primeiro caso e **33,1%** no segundo.
- **Mais de 90%** das pessoas entre 6 e 17 anos frequentam a escola, com pouca diferença entre negros e não negros.
- Observa-se uma diferença na proporção de crianças e jovens negros e não negros que frequentam escolas e ensino superior. **23% das crianças não negras e 21% das crianças negras de 0 a 3 anos** frequentam a escola. Já **40% dos jovens não negros e 35% dos jovens negros de 18 a 24 anos** frequentam a escola ou o ensino superior. Observa-se essa diferença não apenas quando se comparam as proporções entre os grupos de RAs, mas também entre negros e não negros dentro do mesmo grupo.
- Nas RAs de renda média-baixa, há uma maior proporção de crianças não negras que frequentam creches (**19%**), quando comparadas às crianças negras (**17%**). Por outro lado, nas RAs de renda alta a proporção de crianças negras que frequentam creches (**44%**) é superior quando comparada a de crianças não negras (**39%**).
- Para os jovens de 18 a 24 anos, a diferença de frequência à escola/universidade é de cinco pontos percentuais. Essa diferença é similar em todos os grupos de RAs, à exceção nas RAs de renda média-baixa, onde se encontram mais jovens negros estudando do que não-negros (**33%** e **32%** respectivamente).

Grupos de RAs por renda	0 a 3 anos		18 a 24 anos	
	Negra	Não negra	Negra	Não negra
DF	21%	23%	35%	40%
Alta	44%	39%	51%	55%
Média-alta	29%	24%	40%	43%
Média-baixa	17%	19%	33%	32%
Baixa	16%	17%	28%	31%

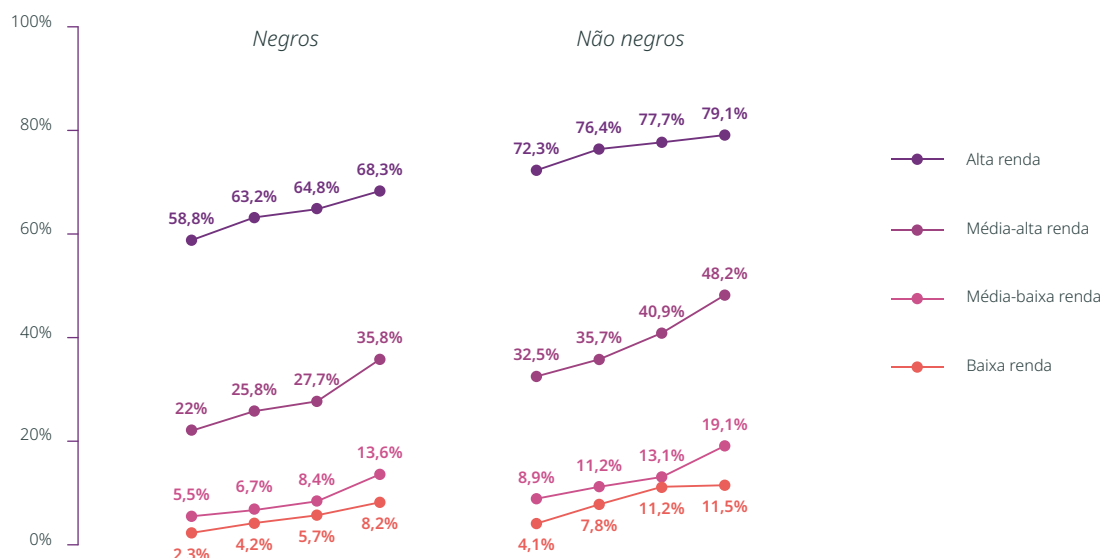
- Também há diferenças entre os negros e não negros quanto à defasagem idade-série para os maiores de 15 anos dentro de cada grupo de RAs analisado. No grupo de RAs de alta renda, **70% dos negros entre 15 e 17 anos** estão cursando o ensino médio. Essa proporção chega a **74% entre os não negros**. Nas RAs de baixa renda, enquanto **55,5% dos não negros de 18 a 24 anos** estão no ensino superior, entre os negros essa proporção é de **47,7%**.



- Entre os maiores de 25 anos que não estudam mais, **45%** da população não negra completou o ensino superior. Esse percentual é de **25%** entre a população negra. Nas RAs de renda alta e média-alta, a diferença entre não negros e negros que completaram o ensino superior chega a 12 pontos percentuais.



- Entre 2011 e 2018, a proporção da população negra no grupo de RAs de baixa renda com ensino superior passou de 2,3% a 8,2%. Entre os negros de renda alta e média-alta, o aumento chegou a ser de 10 pontos percentuais nesse período.



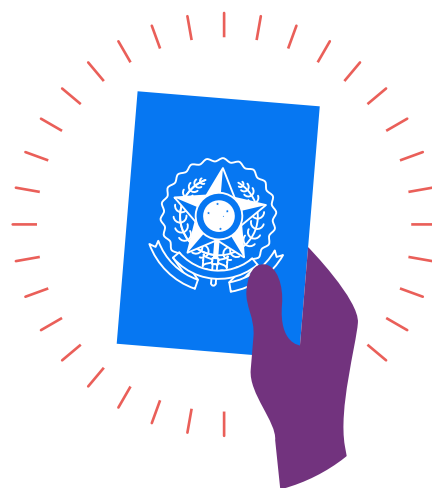
Mercado de Trabalho

Situação de trabalho

- A proporção da população que trabalha no Distrito Federal é similar entre negros e não negros (**53,5%** e **54,9%**). Essa similaridade se repete entre os grupos de RAs, com exceção do grupo de RAs de renda alta, no qual há uma maior proporção de negros trabalhando (**61,2%** dos negros em comparação a **57%** dos não negros).

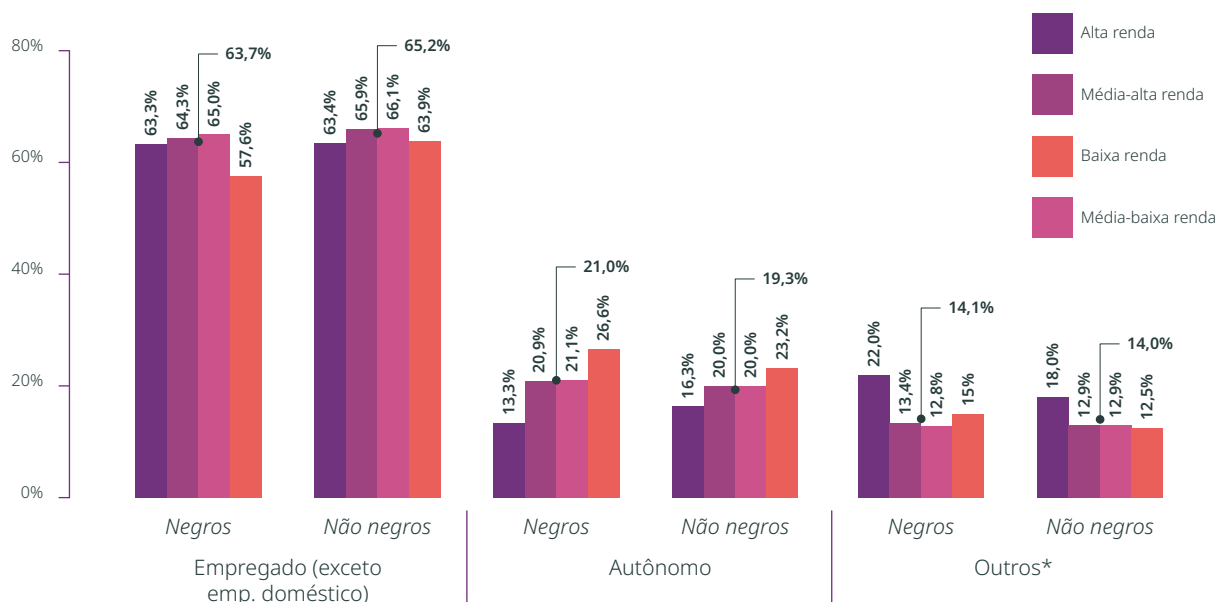
Formalização de trabalho

- **60%** das pessoas ocupadas possuem emprego formal, seja com carteira assinada ou enquanto funcionários com vínculo com o serviço público e não há diferenças substanciais entre negros e não negros. Contudo, à medida que a renda média das RAs diminui, aumenta a proporção de informais na população, chegando a **44%**, a proporção de pessoas negras sem carteira assinada nas RAs de baixa renda (proporção que é de **39%** entre os não negros).



Tipos de ocupação

- Mais de **60%** da população trabalha como empregado, enquanto cerca de **20%** trabalha como autônomo. Entretanto, há diferenças substanciais entre os diferentes grupos de RAs por renda e também por raça/cor. A população das RAs de baixa renda é a que apresenta a menor proporção de empregados formais (**58% negros** e **64% não negros**), e a maior de autônomos (**27% negros** e **23% não negros**).



*Outros: Sócio de Cooperativa + Dono de Negócio Familiar + Trabalhador familiar sem remuneração salarial; Profissional Universitário Autônomo (Profissional Liberal); Religioso remunerado (padre, pastor e outros); Empregado Temporário; Cargo comissionado no setor público

A informalidade no mercado de trabalho chega a alcançar 1/3 da população negra masculina nas RAs de baixa renda.

Considerações finais

Os dados da PDAD 2018 evidenciam significativas desigualdades entre a população negra e a não negra no DF, sobretudo nos aspectos educacionais e na inserção no mercado de trabalho. Os indicadores de educação da população negra em relação aos de não negros são piores nas RAs de menor renda, sobretudo os de acesso às creches e ao ensino superior. Também há uma maior proporção de negros em atividades de remunerações mais baixas e, muitas vezes, de alta informalidade.

O Governo do Distrito Federal reconhece a desigualdade racial no DF e tem feito esforços para diminuí-la, como:

Ações	Objetivos	Ano de criação
Criação do Conselho de Defesa dos Direitos do Negro do Distrito Federal (CDDN)	Órgão colegiado, consultivo e deliberativo, sobre a Política de Promoção da Igualdade Racial e Combate ao Racismo Institucional do DF. Tem por atribuições definir diretrizes, promover e fiscalizar as políticas públicas e legislações distritais e federais direcionadas à comunidade negra.	1997
Criação da Subsecretaria de Política de Direitos Humanos e de Igualdade Racial	Tem o objetivo de promover os direitos das populações negra, ciganas e indígenas e de segmentos sociais inviabilizados e vítimas de preconceito; promover ações para combater a violação e garantir o respeito aos direitos dos negros, indígenas, comunidades tradicionais de matriz africana, ciganos, entre outros; e gerenciar o Disque-Racismo (156 opção7).	2015
Elaboração do Plano Distrital de Promoção de Igualdade Racial do Distrito Federal (2017-2020)	Sedimentar iniciativas do Distrito Federal e implantar, de forma gradual, políticas de promoção de igualdade racial na administração direta e indireta.	2016
Adesão pelo GDF ao Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial	• palestras em escolas sobre racismo religioso e outras questões sensíveis para a população negra no DF; • promoção de ações para a saúde da população negra, ligadas à Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN); • Caravana da Juventude Negra, para fortalecer políticas para garantir que a juventude negra tenha sua cultura valorizada e acesso a oportunidades de crescimento profissional e pessoal;	2016

Ações	Objetivos	Ano de criação
Promulgação da Lei Distrital nº 6.321, de 10 de julho de 2019	Garantir 20% de vagas por cotas raciais em concursos públicos do DF	2019

Esses esforços têm sido suficientes?

É de fundamental importância que se avalie a implementação e o impacto das políticas públicas distritais voltadas à redução da desigualdade racial. Esses estudos podem guiar os gestores públicos nas decisões sobre implementação, focalização, e ampliação do público atendido. Nem toda política pública funciona exatamente como se havia planejado e ter evidências que indiquem sobre o funcionamento dos programas é essencial na boa gestão pública.

Recomendações:

→ Adotar o programa de atividades para a década internacional de afrodescendentes (2015-2024) sugerido pela Organização das Nações Unidas (ONU) com foco em duas áreas:

- Reconhecimento:**
- i) adotar e fortalecer legislações antidiscriminação;
 - ii) fortalecer mecanismos ou instituições distritais a fim de formular, monitorar e aplicar políticas de enfrentamento ao racismo;
 - iii) acionar o debate público e conscientizar sobre a luta contra discriminação racial;
 - iv) promover melhor conhecimento, reconhecimento e respeito quanto às culturas, histórias e tradições;
 - v) apoiar pesquisas e iniciativas educacionais de organizações não governamentais voltadas para a população negra;

Desenvolvimento social:

- i) garantir educação de qualidade em áreas marginalizadas, com uma maior proporção de negros;
- ii) treinamento e sensibilização de professores para o combate ao racismo nas escolas;
- iii) promover e fortalecer políticas de proteção contra a pobreza, e sua erradicação.

→ **Elaborar e implementar políticas de ações afirmativas, voltadas para a população negra, que podem ser eficazes na redução da desigualdade racial e, mesmo que temporárias, podem ter efeitos positivos de longo prazo.**

Precisamos de mais estudos que respondam a perguntas como:

- **Quais são os possíveis fatores existentes para que a defasagem idade-série de ensino seja maior entre os negros no Distrito Federal?**
- **Que ações poderiam ser desenvolvidas para reduzir o hiato de acesso ao ensino superior entre negros e não negros no Distrito Federal?**
- **Sabendo que os índices de informalidade são maiores entre homens negros de RAs de baixa renda, quais são as características e diferenças de renda, jornada de trabalho e bem-estar deles comparado com homens não negros em mesma condição?**

Ficha técnica

Elaboração do estudo

Carmelita Zilah Campos Veneroso
Assistente I

Victória Evellyn Costa Moraes Souza
Estagiária

Elaboração do sumário executivo

Julia Modesto Pinheiro Dias Pereira
Gerente de Pesquisa Dipos/Codeplan

Apoio

FIOCRUZ Brasília
Instituto Veredas

A diagramação deste trabalho foi realizada sob o projeto '*Partners for Rapid Learning in Social Systems*', nº 109021, com a ajuda de uma doação da William and Flora Hewlett Foundation e do International Development Research Centre (IDRC), Ottawa, Canadá. As opiniões expressas neste documento não representam necessariamente as do IDRC, ou de seu Board of Governors, ou da William e Flora Hewlett Foundation. No Brasil, esse projeto foi gerenciado pela FIOTEC (GEREB 005 FEX 19) e coordenado por Jorge Otávio Maia Barreto.



Apoio:



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília



Apoio:



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília

